

O Baile dos Micróbios

Por Berilo NEVES

(Caretta, 21-4-1928)

(A scena representa uma gota d'água vista ao microscópio. Milhares de germens de diferentes feitiços passavam naquele pequenino espaço líquido que, para elles, parece um salão esférico de formidáveis proporções. A temperatura baixou consideravelmente dando aos mais velhos a impressão de que a gota d'água havia caído sobre certa idade começam a esbre uma geladeira. Os germens pírrar assustadoramente, queixando-se do "MALDITO TEMPO, FÁBRICA DE PNEUMONIAS". Uns microbios gordos, de sexo feminino, cochilam pelos cantos, enquanto os mais novos, de ambos os sexos, conversam aos pares, em coloquios amorosos. Como medida de higiene para reagir contra o abatimento de temperatura resolvi-me a dansar. Um pneumocóco que tova violino, um bacillo pyogenico que é flautista, um vibrião colérico perito em saxophone, e mais alguns germens manejadores de baterias e horas organisam, num abrir e fechar de olhos, uma pequena orquestra familiar. Executa-se um tango argentino e os pares de microbios saem deslizando pelo salão, enquanto os mais velhos bebem CHOPP e falam da vida aalheia. Um bacillo de Koch, gravemente vestido de SMOCKING, cofia o bigode lentamente, em palestra com um germen de Pfeiffer, transmissor da gripe.)

— Então, meu caro bacillo de Koch, sempre bem posto no seu SMOCKING impeccable, não é assim? E cada vez mais novo, não?

— Poderá, meu caro! Acabo de fazer uma estação deliciosa em leite de Minas esterilizado! Imagine que um golpe de vento me atirou do sordido asfalto onde jazia, em plena rua, para um feixe de feno que passava numa carroça. Fui engolido por uma excellente vacca leiteira, em Palmyra, e estive no pulmão desse bondoso animal durante 45 dias, engordando à larga. Passei dias de admirável quietação e bucolismo alojado no tecido pulmonar do bom animal, debaixo de uma das nossas confortáveis casas de microbios que os homens chamam de TUBERCULOS que, afinal de contas, não passam dos nossos mo-

dernos BUNGALOWS. Ia-me enfarando daquella quietação, embora tivesse encontrado, ali, nada menos de 5.000.000.000 de collegas comendo aquelle rotundo pulmão. Um dia, resolvi atirar me na corrente circulatoria do animal como quem se suicida, e vim a dar nas glandulas mamarias do bovino sendo expelido por entre as mãos calosas do ordenhador, que por um pouco não me asphyxiaram! Passei mãos momentos na vasilha do leite, exposto ao sol, à poeira e a outros acidentes da natureza. Convenci-me, então, de que a tal vida ao ar livre que os medicos tanto recommendam não servem para os microbios. E' uma massada, não imaginias, meu bom Pfeiffer!

(O bacillo de Pfeiffer riu, gostosamente, brincando com a CHATELAINE da casaca entre os dedos. Alguns microbios, que não tinham pares conhecidos na festa, aproximavam-se, atraídos pelas altas vozes do bacillo de Koch.)

— E que fizeste para sair do tal vasilhame de leite?

— Deixei-me coalhar e fazer queijo. Sofri um pouco com o calor da operação, mas, afinal, como o queijo foi mal cozido escapei sô e salvo. Vim para o Rio, gosar um pouco os ocios da Avenida...

— Dentro do queijo? indagou, intrigado, o germen de Pfeiffer.

— Qual dentro do queijo! Pareces ingenuo! Logo ao chegar aqui adormeci na prateleira de um vendeiro durante varios dias. Como não tinha saída o queijo nacional, o dono da venda vestiu-me de queijo hollandez, selou com o selo do imposto de consumo vermelho (que indica mercadoria estrangeira) e eis-me vendido a um capitalista, não mais por 5\$ que era o preço primitivo, mas por uma bona cedula de 20\$, das novas, da Caixa de Estabilização! Ingerido pelo capitalista, comecei a gosar a vida, fartamente. So andava de auto, ia ao theatro da opera, frequentava os CABARETS luxuosos, fumava bons charutos, e me encharcava de CHAMPANE todos as noites. Casei-me, ah! com uma gentil filha de PNEUMOCÓCO e tive, 100.000 filhos. Apesar disso, e logo na primeira semana, de ter feito grandes colonias no

pulmão do homem, os medicos que o auscultavam diziam convictamente, socegendo o capitalista: "O sr. tem um pulmão de aço, à prova de bacilo de Koch". Eu ria, perdidamente, com a minha mulher. Seis meses depois, o homem morria de uma tuberculose galopante e eu tratei de safar-me do buraco. Cá estou gosando esta bella festa e a alegre companhia! E tu, que fazes?

(O germen da gripe tossiu levemente, e disse, passando, pelos labios vermelhos, um lindo lenço de sêda com monogramma num canto.)

— Tenho-me divertido á larga no nariz das moças, meu caro! Tenho feito muita gente bôa espirar e metter-se na cama para tomar cha de rodelas de limão. Rio-me á farta quando, no melhor da festa, faço cegas no nariz de certas meninas da sociedade. Outro dia, uma dellas queria ir ao baile do Automóvel Club. Estava toda a se enfeitar e carregar-se de crèmes e de carmim, que era uma belleza. A' hora em que o automóvel roncava na porta mettia pelo seu narizinho côr de rosa a dentro. Ella deu um formidavel espirro e — prompto! — logo o pai declarou, em tom severo: "não váes mais ao baile, Cecy: seria uma imprudencia!" E ella ficou toda a noite a chorar na cama com o nariz vermelho que era uma delicia.

— Tem a sua graça, não ha dúvida! concordou, amavel, o bacillo de Koch.

— Outra vez, — continuou o germen da gripe — salvei a honra de uma família. Foi o caso que eu me encontrava no rosto de uma senhora casada, muito bonita, que conversava com um primo na sala de espera enquanto o marido, no gabinete, estudava uns autos complicadissimos. Ao que parece, os dois já se namoravam havia muito tempo, mas, naquelle noite, a quietação do ambiente era propicia à expansão dos sentimentos amorosos. Depois de dizer lindas phrases á dona, o rapaz tomou-lhe das mãos, apertou-as no seu peito e ia pespear na vítima um beijo furtivo quando eu me introduzi rapidamente no nariz da senhora. Ella espirrou com violencia e... logo o marido acudiu com um vidro de agua



A Publicidade em 1928

da Colônia para lhe dar a cheirar, e o rapazola enfiou... Não imaginavas! E depois dizem que a gripe é uma doença importuna! Nem sempre...

— Mas, porque...

(O bacillo de Koch não pôde terminar. Uma grande algazarra juntava microbios num canto do salão. Os dois amigos correram para lá, presentindo um escândalo microbiano. Ja os GERMENS DE SEGURANÇA corriam para alli, afim de restabelecer a ordem. Um germen alto e magnifico, que tinha o peito cheio de condecorações, explicou o facto, enquanto entregava aos guardas policiais um bacillo magro, de cara bohemia, que se debatia, furiosamente, resistindo á prisão.)

— Não foi nada, meus senhores, não foi nada! Apenas essa malcreada estava a dizer coisas pouco limpas á dama com que dansava. Ella (uma menina honesta, honestíssima, filha do velho barão de Nicolaier!) sentiu-se ferida na sua pureza de mulher e deixou de valsar com o atrevido.

— Mas quem é o cynico? De onde vem esse immoral? Indagaram, a um tempo, varios microbios, indignados com a ousadia do patife.

(Um microbio de PINCE-NEZ avançou, solenne, com o dedo espetado no ar. E explicou, em meio do silencio que se fez.)

— Ja sei quem é esse cynico! Não admira que seja tão depravado. E' um treponema que viveu cinco annos no coração de uma senhora da alta sociedade, a MADAME X, que morreu de uma pericardite syphilitica.

— Que horror! E a gente honesta fica exposta a semelhantes sujeiras! exclamou com nojo, varios microbios.

(E, interrompendo a festa, começaram, esforçadamente, a lavar com creolina o seu grande salão de baile.)

A gotta d'água rolou da beira do ralo de esgoto onde cai...



EMMAGRECER

é tornar-se mais elegante
o que se consegue com o

Thé Mexicain du Dr. Jawas

A obesidade destrói a beleza e envelhece antes do tempo. Para conservar a mocidade, a elegância e ter a cintura fina e esbelta, tomem o THÉ MEXICAIN DU DR. JAWAS e infalivelmente emmagrecerão, sem nenhum perigo para a saúde e sem regimen algum.

Tratamento vegetal, absolutamente inofensivo.

A' venda em todos as Drogarias e Farmácias.

A. NARODETZKI

19 Boulevard Bonne-Nouvelle

PARIS

